

MANUAL

Trajetos da gravura a partir da madeira

INVESTIGAÇÃO APLICADA:
PROCESSOS

PURE PRINT
PURE PRINT
PURE PRINT
PURE PRINT
PURE PRINT
PURE PRINT
PURE PRINT
PURE PRINT
PURE PRINT
PURE PRINT

NÚMERO 20

Apresentação

Investigação aplicada - processos

(texto a ser colocado em breve)

E. BADOUREAU
BOXWOOD BLOCK MANUFACTURER
Bolted and Amalgamated Blocks
— of every size —
INDIA PAPER, TOOLS HIGHLY FINISHED, AND ALL
MATERIAL FOR ENGRAVING

14
St. Bride Street
LUDGATE CIRCUS
LONDON
&C.

FINE ART ELECTROTYPING.

1886

Opinions of the Press.

THE GRAPHIC.
Saturday, January 10th, 1885.

We have also received a handsome Calendar from Mr. E. BADOUREAU, a gentleman well known in engraving circles, and who has decorated the card with considerable skill the interior of a Boxwood Block Manufactory. He has contrived to employ the most precise details, with elements of the picturesque.

THE ILLUSTRATED LONDON NEWS.
January 3rd, 1885.

Mr. E. BADOUREAU, in St. Bride Street, Ludgate Circus, has issued a Calendar for the year 1885, accompanied by a view of the interior of his own workshop, very cleverly drawn, with a portrait of Mr. BADOUREAU at himself. This is notably interesting to his customers, but gives a lively idea of the manner in which the work is carried on.

Pure Print

O que é o projeto Pure Print?

Pure Print aborda a gráfica contemporânea de campo expandido, insistindo e implementando o cruzamento com áreas tecnológicas como o Vidro, Cerâmica, Fotografia, Desenho e Pintura. Realiza o intercâmbio internacional de investigadores vinculados à área da gravura e mantém um programa paralelo de atividades abertas ao público em geral e com integração curricular na FBAUP, destinadas a alargar a base de praticantes e estimular a investigação tecnológica aplicada. As atividades de investigação produzidas a partir do formato Pure Print, Encontro Internacional de Gravura (Pure Print Cassical Printmaking In Contemporary Art 2013, Pure Print Elements 2014-2015, In Pure Print 2015-2016, Pure Print Madrid Book_Art Edition 2017, Pure Print Porto 2018, Pure Print Porto Alegre – Brasil 2018) destinam-se a ampliar o conhecimento tecnológico existente e apoiar o arranque de linhas de investigação em espaço académico. Pure Print inclui assim projetos de prospeção tecnológica e de iniciação à investigação (Lázaro: Arqueologia de um Património de Origem Comercial, Papel Marmoreado, Projeto Sem Nome, Levantamento: o Verniz Mole na Gravura em Contexto Reprodutivo e Original, D'après Abel Salazar: Arqueologia, Verificação, Projeção). Em 2017, já com base neste exercício contínuo de consolidação estabeleceram-se as relações com os grupos de investigação LAMP, da Universidad Complutense, em Madrid e IA-UFRGS (Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Dessas actividades de colaboração resultaram o Pure Print Madrid Book_Art Edition 2017 e Pure Print Porto Alegre – Brasil 2018.

Pure Print 2013

Classical Printmaking in Contemporary Art

Organização FBAUP/I2ADS, 16 de Setembro a 31 de Dezembro de 2013

EQUIPA: Coordenação geral Graciela Machado (FBAUP-ND/I2ADS); Coordenação programa Teresa Almeida (FBAUP/VICARTE/NAD); Organização local António Pascoal (FBAUP), Gonçalo Furtado (FAUP), João Cunha e Costa (Phd Student FBAUP), Mário Moura (FBAUP); Coordenação workshops Gonçalo Furtado (FAUP), Graciela Machado (FBAUP), Mário Moura (FBAUP), Noémia Herdade Gomes (FAUP), Rui Vitorino dos Santos (FBAUP), Susana Piteira (FBAUP), Vítor Almeida (FBAUP), Teresa Almeida (FBAUP).

O primeiro Encontro Internacional de Gravura Clássica da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto promoveu um olhar sobre um campo experimental ilimitado, com enfoque no desenvolvimento da gravura artística. Mas acima de tudo consiste no traçar de um programa de workshops que explora o impacto da gravura clássica na prática da arte contemporânea. De setembro a dezembro de 2013, artistas, especialistas de renome internacional, gravadores profissionais e professores partilham a sua perícia e longa experiência, apresentando como as suas práticas inovadoras se baseiam em técnicas tradicionais. O contínuo programa de workshops, demonstrações, palestras e exposições transforma-se num *showcase* de artistas, que exploram e servem-se das ferramentas e técnicas disponíveis e essenciais para a criação de objectos únicos, a partir de uma miríade de oportunidades. Este projecto reúne gravadores da Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, Estónia, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Polónia, Portugal, Reino Unido e Turquia, favorecendo a transmissão

e a partilha de conhecimentos, através da presença dos artistas convidados nos workshops. Em geral, a forma como está organizada o programa tem como objectivo transmitir como as práticas correntes na gravura testam livremente os seus limites, fundindo técnicas e ultrapassando as suas dimensões mais banais.

Este evento inclui: uma série de workshops distribuídos e organizados tematicamente, ao longo de quatro meses, resultante do convite de prestigiados artistas com experiência alargada no campo da gravura; uma exposição central (28 de Novembro a 26 de Dezembro de 2013) que reúne os trabalhos dos artistas convidados, confrontando as relações entre as técnicas de gravura clássicas e os múltiplos contextos experimentais das suas práticas mais contemporâneas; várias exposições individuais; acesso livre a diversas demonstrações técnicas; palestras.

Neste mesmo âmbito realizou-se o workshop: G. Machado & V. Almeida (2013), "Time based Art. A connection between traditional printmaking and animation", com Peter Bosteels (BEL), coordenação PURE PRINT 2013, FBAUP, Porto, 25 a 28 de novembro de 2013.

[http://pureprint.fba.up.pt/2013/?page_id=55]

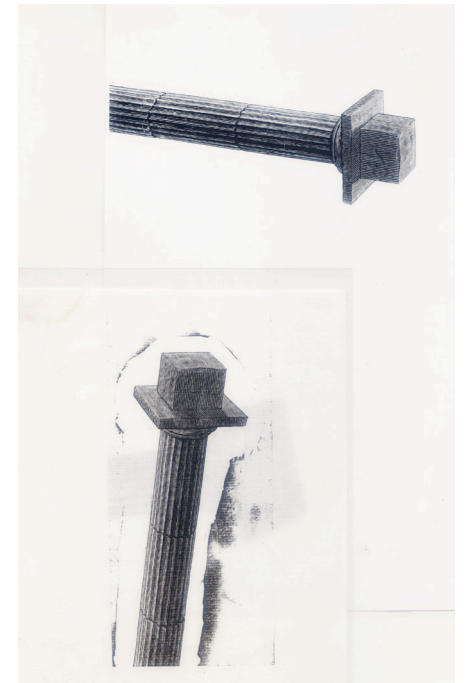


Demonstração

“Wood engraving”

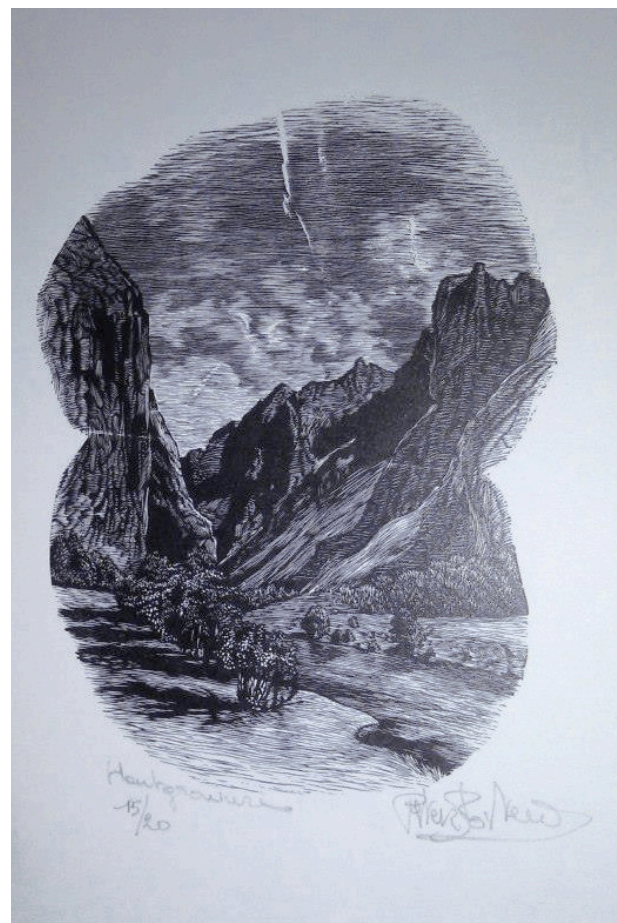


Trabalhos da autoria de Peter Bosteels.





Colocação de tinta da china sobre a madeira, para posteriormente se ter uma melhor percepção das linhas que se vão escavar com o buril e consequentemente do desenho.



Impressão manual, feita a partir de uma matriz de gravura a topo, da autoria de Peter Bosteels.

In Pure Print

International Printmaking Meeting 2015-2016

Organização FBAUP/I2ADS, Outubro de 2015 a 16 de Novembro 2016

EQUIPA: Coordenação geral Graciela Machado (FBAUP/I2ADS); Coordenação programa Susana Lourenço Marques (FBAUP/I2ADS) Rui Vitorino dos Santos (FBAUP/ID+); Organização local Catarina Marques da Cruz (FBAUP/I2ADS), artistas convidados Karen Lacroix, Maristela Salvatori (IA/UFRGS), Márcia de Sousa (UFP); Marta Aguilar Moreno (LAMP/UC), Manuela Candini (Academia di Belle Arti di Bolonha), Eva Ferrer (Facultad Bellas Artes Barcelona), Júlio Dolbeth (FBAUP/ID+); Assistência à publicação Giulia Ferrigato (Ma student + intern FBAUP), Katarzyna Harciarek (intern FBAUP), Lisa Penedo (Master's Degree FBAUP), Marta Pérez Godoy (intern FBAUP), Mirjam Siim (intern FBAUP).

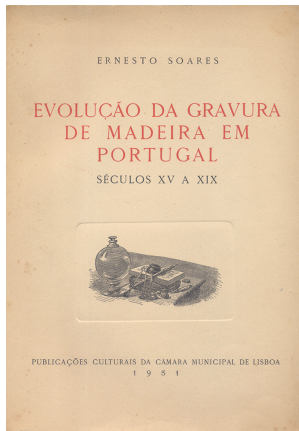
O encontro internacional de Gravura, IN PURE PRINT, na sua terceira edição persiste segundo um princípio: tornar a investigação aplicada em curso em espaço de imersão e criação. Nesta edição, a Gravura afirma-se na ironia da sua impureza e usa do título - IN PURE PRINT- para mostrar como as combinações podem usar os meios puramente mecânicos da reprodução, ou interpretar de modo subordinado os propósitos artísticos, subvertendo os seus princípios tecnológicos usuais em contexto comercial.

Do programa constaram: exposição e desenvolvimento de um projeto editorial baseado na obra do fotógrafo, editor e gravador Marques de Abreu; organização de visitas e conversas em oficinas e outros espaços dedicados à apresentação e produção gráfica, de forma a dar a conhecer o património existente na cidade do Porto; Print Preview - série de workshops temáticos feita ao longo de dois semestres. Esta esteve baseada em formatos práticos e demonstrativos, com o objectivo de produzir resultados

editoriais, destinados a disseminar e documentar a investigação aplicada em curso.

E como antecâmara aos processo da gravura a topo que se introduzem neste manual decorreu a master class e o workshop, realizados no âmbito do IN PURE PRINT e elencados neste manual: Machado, G. & Boostels, P. & Silva, A. & Santos, R.V., "Print Preview V: Masterclass", organizada no âmbito do MDTI, FBAUP/i2ADS, Porto, 29 de março de 2016; Machado, G., Boostels, P., Silva, A., R. Santos, R.V., "Print Preview V: Casa soleiro, wood engraving", G. Machado (Coord.), FBAUP/i2ADS, 29.03-1.04.2016.

[https://pureprint.fba.up.pt/2015/?page_id=103]



Projeto de investigação

“Gravura a topo: história, produção e aplicação à publicação ilustrada”

Ao analisarmos alguns dos exemplos da revista *Occidente* do acervo da biblioteca da FBAUP, entramos num contexto colaborativo de edição que transformou e inovou a percepção do objeto editorial português entre o fim do século XIX e início do séc. XX. A proposta oficial da revista ilustrada sobre o comando notório do gravador Caetano Alberto da Silva e o vanguardismo das propostas gráficas e ilustração de Manuel Macedo, entre outros, contribuíram para o repensar do suporte editorial como um artefacto gráfico ilustrado total.

Um pensamento global que uniformiza e oferece consistência gráfica, agregando diferentes autores com práticas distintas na construção do signo verbal e visual se materializam ao longo das páginas através da fluidez de soluções compositivas, legitimam o carácter autoral de gravadores e ilustradores e ao mesmo tempo constroem a coerência do projecto gráfico.

Aos nossos olhos, a revista ilustrada “*Occidente*” é um artefacto arqueológico, a ser analisado segundo uma perspectiva de leitura heurística em que os seus diferentes signos fornecem estratégias e recursos para a criação de significados que advém da sua estrutura gráfica, das ilustrações, dos processos oficiais e das técnicas de impressão indiciam mudanças sociais, culturais, políticas e tecnológicas. Características estas, que consideramos existirem de forma assumida no pensamento subjacente à *Revista Occidente* enquanto artefacto arqueológico.

A *Revista Occidente*, é um repositório de informação que espelha, constrói e informa sobre as suas origens, razões pelas quais consideramos relevantes um regresso a este objeto editorial. Um reencontro que pretendemos ser multidisciplinar e recorre a diferentes contributos, do design gráfico, da ilustração ou da gravura, os quais, numa fase inicial operam na mimetização da sua forma de pensamento e prática da origem do *Occidente*. E numa



Em cima à esquerda: “Capa do livro *Evolução da Gravura de Madeira em Portugal – Séculos XV e XIX*, de Ernesto de Sousa (1951)” e respectivo pormenor à direita “onde se representa as ferramentas essenciais de uma oficina de gravura em madeira” - Graciela Machado e Rui Vitorino Santos in *A gravura a topo e a publicação ilustrada na construção de uma prática oficial de valorização do comércio local*, Eikon - journal on semiotics and culture, 2019.

À esquerda: Volume da Biblioteca do Povo e das Escolas relativo à *Restauroação de Quadros e Gravuras*, da autoria de Manuel de Macedo (????).

Em baixo: revista *Occidente* de 1883 e respectivos pormenores ao lado, “(...) exemplo de publicação da arte da gravura de produção inteiramente nacional (...) onde se encontram as gravuras, abertas a buril em contexto português.” - Graciela Machado e Rui Vitorino Santos in *A gravura a topo e a publicação ilustrada na construção de uma prática oficial de valorização do comércio local*, Eikon - journal on semiotics and culture, 2019.





Ferramentas reunidas de suporte ao workshop. Inclui ferramentas de corte e perfuração usadas na artesanaria do couro, necessárias à reconstrução de almofada de couro, usada na gravura a topo e brunidor e buris de várias secções.

etapa posterior será aplicada um contexto de investigação particular contemporâneo.

Nesta fase, iremos operar recorrendo ao património material e imaterial da Casa Soleiro, situada na rua da Chã, no Porto. São várias as intersecções que podemos realizar entre a Revista Occidente e a Casa Soleiro, se por um lado nos interessa a reflexão sobre o carácter ofical e a cultura de especialização que ambos os exemplos nos oferecem e definidores para a construção identitária. Por outro lado, ao compreendermos e aplicarmos o seu *modus operandi* e a especificidade de ambos os contextos, encontramos diferentes contributos para a reflexão do presente momento.

Nomeadamente, a aparente incapacidade colectiva e individual de resistir ao desaparecimento de determinados contextos e práticas oficinais e espaços comerciais no contexto nacional e em particular do Porto, cuja identidade e charme constituem a memória cultural e social da cidade, que julgamos estar a ser apagada de forma avassaladora.

A implosão deste património, que metaforicamente relacionamos entre uma revista ilustrada e uma loja de comércio tradicional especializado, é o pretexto para a investigação prática de como as mudanças tecnológicas da produção de imagem e suportes gráficos editoriais, a par da evolução social, económica, turística e política da cidade como factores contribuem para a perda da sua identidade e consequente perda de distinção no contexto nacional e global.

A resistência é entendida ao longo deste projecto como correspondência ao designio da evolução, sem uma ruptura completa com a tradição, com um manter do cordão umbilical que lhe dá alicerces para a produção de novas soluções. Um ponto intermédio entre a tradição e a ruptura que possa designar, simultaneamente, uma coabitação entre práticas gráficas de matriz ofical e tradicional e os designios da modernidade¹.

[https://pureprint.fba.up.pt/2015/?page_id=570]

¹ Graciela Machado, Rui Santos, (2019), [https://sigarra.up.pt/fbaup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=350006], "Casa Soleiro – A gravura a topo e a ilustração no contexto do resgate do património local", [https://sigarra.up.pt/fbaup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=350026], LUME, Unexpected Media Lab. DRX: Registos de Investigação em Design p. 114-127



Masterclass + workshop

“Print Preview V - Casa Soleiro: wood engraving”

Programa

O buril é a primeira ferramenta a ser usada neste exercício de insistência e compreensão. As ilustrações impressas nas revistas periódicas até ao fim do século XIX, altura em que a gravura química começou a ser usada como processo privilegiado e mais económico para reproduzir imagens no papel, eram interpretadas a partir deste instrumento único de precisão, mantido ainda na zincogravura nas designadas sessões de retoque.

Desenhava-se, primeiro do natural, da imaginação, de memória e mais tarde a partir da fotografia, e o gravador, num trabalho de colaboração, abria o desenho sobre o bloco de buxo, essa madeira dura cortada a topo. A burilar agora, iremos olhar para as páginas impressas das revistas ilustradas, conhecer os seus géneros, autores, apreender afinal como trabalhavam estes autores, com que modelos, com que professores. Num ensaio de reconstituição do ambiente oficial que se viveu na ilustração portuguesa durante várias décadas, iremos usar a oficina de gravura a topo como a antecâmara que prepara e permite entender o contexto de práticas gráficas de matriz oficial e tradicional aplicados à ilustração de periódicos no século XIX.

No decorrer do workshop parte-se para conhecer a cultura material e oficial em torno da gravura a topo enquanto procedimento integrado num conjunto de práticas oficiais, interligadas, na qual consideramos as etapas que antecedem o corte e preparação do bloco de bucho, a produção da almofada de couro, a preparação das ferramentas e seus usos, as técnicas de desenho e de transporte para a matriz, o passo a passo e a sintaxe adotada na ilustração da produção tipográfica nacional, tintas e processos de impressão.

Dia 29 de março Março, 16h, FBAUP, por Graciela Machado, Arlindo Silva e Peter Bosteels, Rui Vitorino dos Santos.

O contexto da publicação periódica em Portugal e uso da técnica de gravura a topo no final do século XIX e início século XX.

Abordagem aos contextos oficiais, e testemunho de Peter Bosteels como autor e académico.

Abordagem à prática, com breves exercícios de incisão, reconhecimento de madeiras europeias e suas características, e impressão manual.





Visualização de vários exemplares da revista ilustrada pertencente à Biblioteca da FBAUP.



Visualização de trabalhos de Peter Bosteels com a presença do próprio.



Intervenção de Arlindo Silva focada em esclarecimentos sobre diferentes tipos de madeira.



Pequena oficina de Gravura a Topo.



Início do workshop.



Entalhar com buril, depois de tintar a superfície da madeira com tinta da china.



Socorrer-se da ajuda de um dispositivo que amplifique, para ser possível trabalhar pormenores delicados.



Idem anterior, mas neste caso o formando utiliza também uma almofada em couro, que permite rodar a madeira contra o buril, por forma a facilitar a gravação.



Etapa final de impressão manual, recorrendo (à frente) a um brunidor específico, cuja imagem pode ser consultada na página 16 e a uma dobradeira de osso (ao fundo). Tinta-se a matriz através de um rolo e utilizando uma tinta para gravura, de preferência mais viscosa que as demais, de maneira a que não penetre tão facilmente nos sulcos desenhados. Coloca-se o papel, que deve ser fino e esfrega-se delicada mas repetidamente, até se obter o resultado desejado.



Na imagem superior, na parede encontram-se as gravuras realizadas pelos participantes do workshop apresentado anteriormente - "Print Preview V" - cujo formador foi o mestre de gravura a topo belga Peter Bosteels. Na imagem inferior, uma planta da FBAUP, com a indicação das espécies de árvores presentes outrora no seu jardim.



Exposição

“A New Life After a Tree - Uma Vida Nova Depois de Ser Árvore”

Uma nova vida depois de ser árvore é um projeto artístico organizado pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), i2ADS, o Museu Nacional Soares dos Reis (MNSR), a Associação Portuguesa das Camélias e a Matriz - Associação de Gravura do Porto e com o apoio da Japan Foundation.

Artistas de diferentes geografias como o Japão, a Bélgica, a Polónia, a Letónia e Portugal foram convidados a trabalhar fragmentos de árvore de camélia.

Apesar de não se conhecerem provas documentais que testemunham a chegada das plantas de tsubaki a Portugal, no Norte a camélia é conhecida como japoneira (árvore do Japão). No século XIX torna-se um dos símbolos da cidade do Porto (Cidade das Camélias) e foi disseminada pelos seus jardins e quintas de recreio, evidenciando a ligação cultural e simbólica à espécie *Camellia*.

A queda natural, no decurso de uma tempestade, de um dos mais emblemáticos espécimes de camélia em Portugal, serviu de base para o desenvolvimento de um diálogo intercultural e transfronteiriço e foi a matriz do processo criativo, quer simbolicamente, quer formalmente, já que, através da reutilização dos seus ramos, a árvore continua o seu percurso numa outra vida.

Fragmentos desta árvore centenária, foram enviados a artistas de Tóquio, Kanagawa, Yamagata, de Antuérpia, de Katowice, de Riga e do Porto, reencontrando-se agora na Exposição do Museu Nacional de Soares dos Reis e do Museu da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Através de uma visão poética, o projeto procura pensar a relação ética com a natureza, a condição transnacional das ações humanas, e o reconhecimento pictórico e artístico de processos ancestrais e transversais, como a gravura a topo.

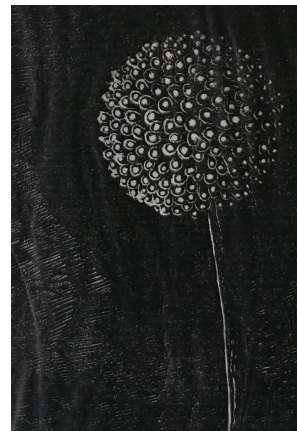
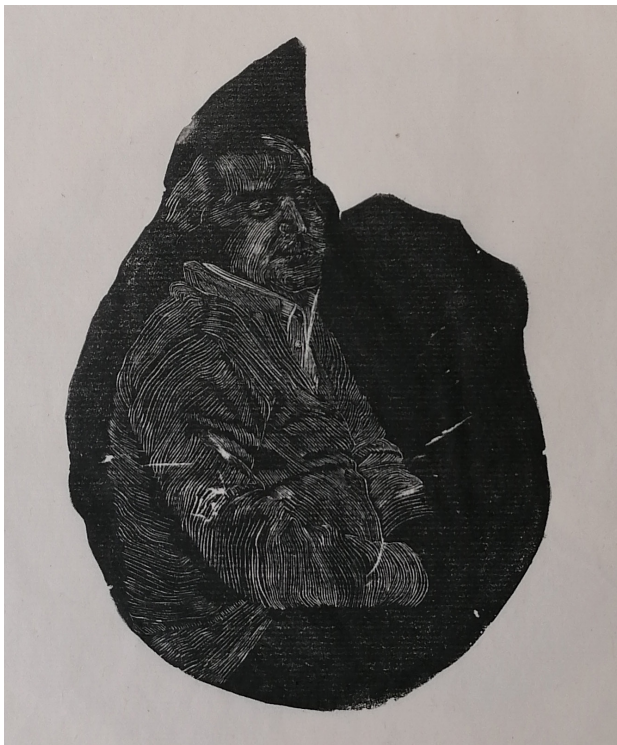
O projeto artístico envolve artistas, professores, investigadores e estudantes de quatro escolas de arte e tal como uma árvore, desenvolve múltiplos frutos como o seminário Modos de editar: herança e renovação. A genealogia de um jardim, workshop de xilogravura e duas exposições a decorrer na FBAUP (3 de Março a 13 março) e MNSR (28 de fevereiro a 13 de março).

ORG: Departamento de Desenho + Departamento de Artes Plásticas — Pintura + Departamento de Design

28 fev a 13 mar 2020

Museu Nacional Soares dos Reis

+ oMuseu FBAUP



Detalhes de algumas impressões apresentadas na página 24, resultantes do workshop Print Preview V - Casa Soleiro: wood engraving. Em cima: João Sarmento. Em baixo: Ana Margarida Sousa. À direita em cima: Eliana Pinto. À direita em baixo: Daniela Ribeiro.





**A new life
after a tree**

**Uma nova
vida depois
de ser árvore**

**28 fev
a 13 mar
2020**

6 mar - 17:00
Museu Nacional
Soares dos Reis

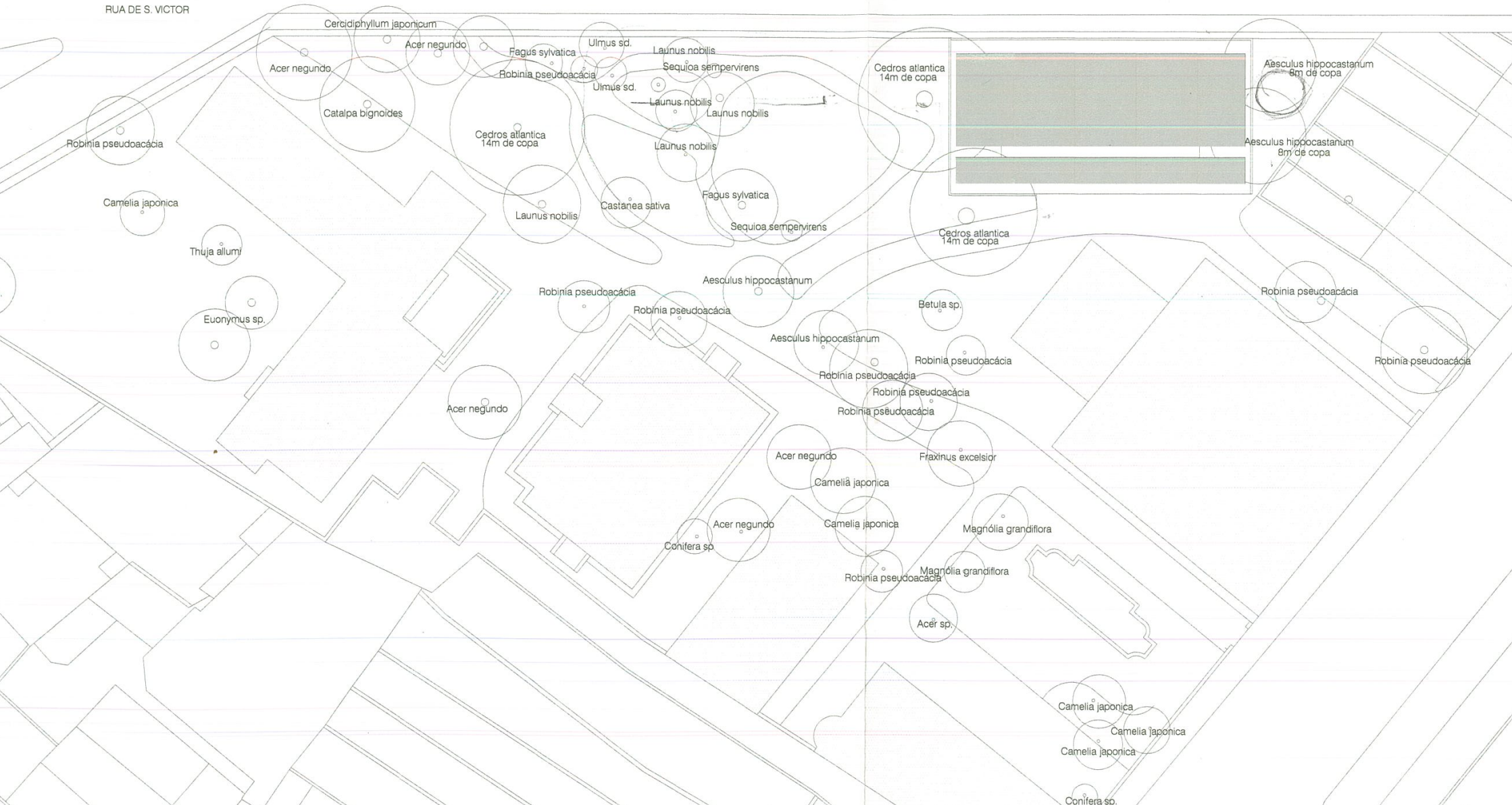
9 mar - 17:00
oMuseu
FBAUP

PORTO
MUSEU NACIONAL
SOARES DOS REIS
oMUSEU
FBAUP
UMC
TESCO

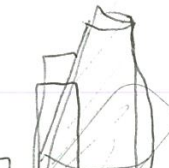
ESCALA: 1\500

Mapa do Jardim da FBAUP

RUA DE S. VICTOR



AV RODRIGUES DE FREITAS



Materiais

- Troncos de madeira

Corte:

- Motosserra
- Cunhas de madeira
- Lápis de carpinteiro
- Barrotes
- Grampos
- Cinta
- Serrote traçador gurião

Nivelamento:

- Serra de braço mecânico
- Suporte e calços em madeira
- + parafusos
- Aparafusadora

Polimento:

- Suporte e calços em madeira
- + parafusos
- Polidora
- Lixadora
- Discos de lixa grãos 40 e 60
- Lixas de cinta
- Grampos
- Calço
- Lixas de água

Rotulagem:

- X-acto
- Stencil
- Goma-laca
- Tinta à base de água (p.e. guache)
- Pincel do tipo pochoir

Entalhe (c/ afiamento):

- Buril
- Pedra de afiar
- Afiador próprio para buris
- Almofada de couro
- Tinta-da-china

Construção de saco de areia:

- Couro
- Compasso
- Tesoura (própria para couro)
- Roda de costura para couro
- Martelo
- Furador para couro
- Linha encerada
- Agulha curva
- Areia
- Funil



Série de workshops

“Ground Lab - Primeiro as Árvores”



PROCEDIMENTOS

Abate das árvores do jardim da FBAUP

#1

O abate das árvores do jardim da FBAUP é feito habitualmente por equipas especializadas.



Corte dos troncos

#2.1

Corte das patelas com recurso à motosserra (na imagem ao lado um exemplar de uma robínia a ser cortada no dia 30 de Setembro de 2020).



#2.2.1

Corte manual das patelas através de um serrote traçador gurpião.

O primeiro passo é traçar uma linha nivelada. Para isso colocam-se cunhas no tronco, para o estabilizar, e com a ajuda de um pedaço de madeira rectilíneo traça-se uma linha, recorrendo a um lápis de carpinteiro colorido, a toda a volta. Essa linha vai-nos guiar quando for para fazer o corte.



#2.2.3

No momento do corte são necessárias duas pessoas e é importante manter o alinhamento da ferramenta e fazer apenas a força necessária e intercalada (cada um puxa na sua vez), para que o serrote deslize sobre a madeira, pois caso contrário pode prender.



#2.2.2

Prende-se o tronco com a ajuda de barrotes e grampos e ainda uma cinta, para garantir que o mesmo não se irá mexer durante o corte manual.



De notar que, este tipo de corte, apesar de ser manual permite obter uma superfície de corte bastante regular, em comparação com a superfície de corte resultante do corte com motosserra, o qual apresenta maiores irregularidades.



Nivelamento das patelas

#3.1

Recorrendo a uma serra de braço mecânico.



A serra vai desbastando e nivelando a madeira. De notar o declive do corte prévio na imagem à esquerda. Esta tarefa tem que ser executada de ambos os lados da patela, para garantir que a mesma fica o mais nivelada possível. O ajuste e fixação da patela é feito por meio de peças de madeira aparafusadas, como se pode observar quer na imagem ao lado quer na que se segue.



Polimento das patelas

#4.1.1

Para o polimento mecânico utiliza-se o mesmo suporte que foi utilizado no passo anterior e prende-se a uma bancada por meio de grampas.



São utilizados dois tipos de máquinas e de lixas.



#4.1.2

Primeiro recorre-se a uma polidora equipada com um disco de nylon e com lixa de grão 40. De seguida passa-se para uma lixadora com disco de velcro e lix de grão 60.



#4.2.1

Pode-se também optar por fazer um polimento manual, recorrendo na mesma a lixas próprias para o efeito, de grãos semelhantes aos anteriores.



Finalizar com lixa de água muito fina, grão 600, 1200, colocada à volta de um calço de madeira, para ser mais fácil manusear em círculos sobre a patela, que ficará desta forma absolutamente macia ao toque.



Rotulagem das patelas

#5.1

Descascar a patela até obter uma superfície minimamente lisa onde seja possível realizar o stencil.



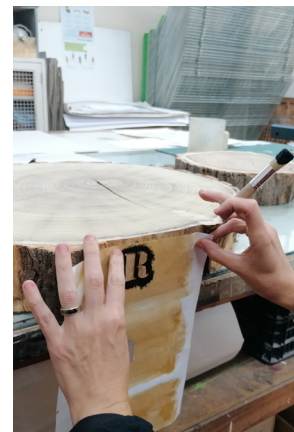
#5.4

Utilizar tinta à base de água, neste caso guache e um pincel do tipo pochoir.



#5.2

Depois de imprimir o stencil passar uma camada de goma laca para tornar o stencil mais resistente à passagem da tinta. Repetir a tarefa anterior no verso do stencil para o reforçar.



#5.5

Alinhar o stencil e aplicar a tinta cuidadosamente, para não vazar o stencil e até preencher completamente o recorte.



#5.3

Recortar o stencil com um bisturi ou x-acto.



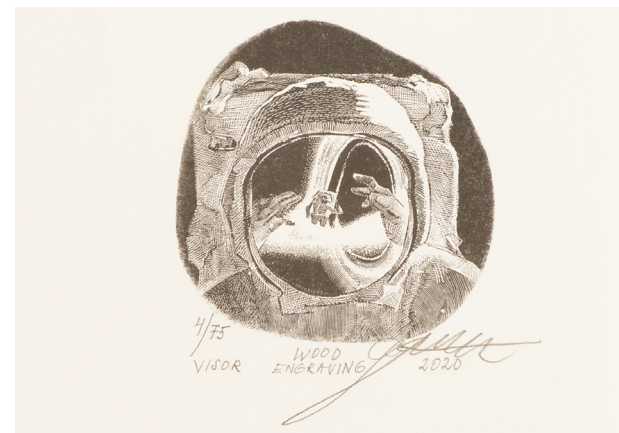
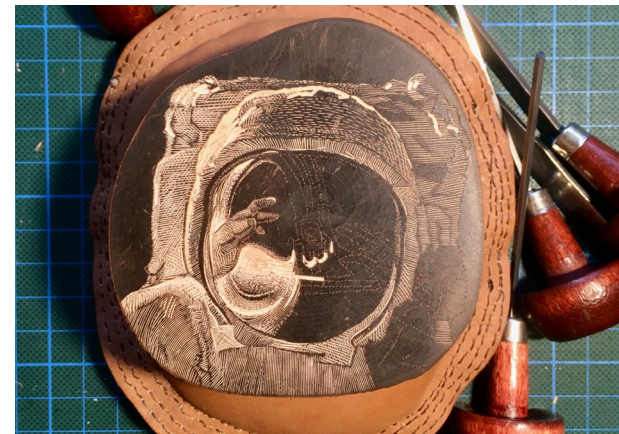
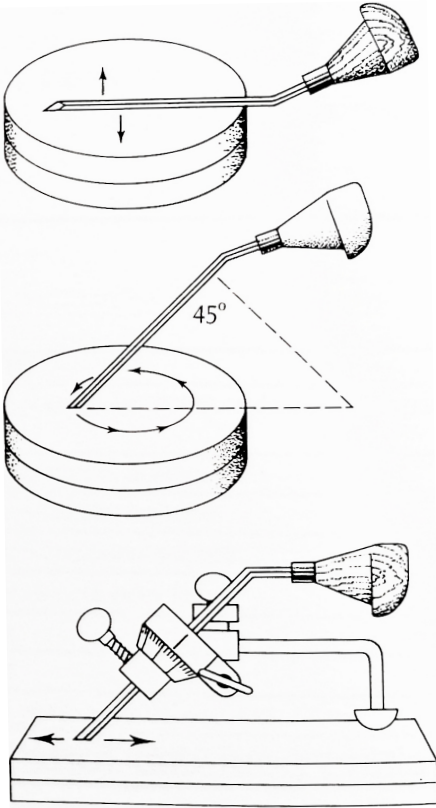
Voilà!

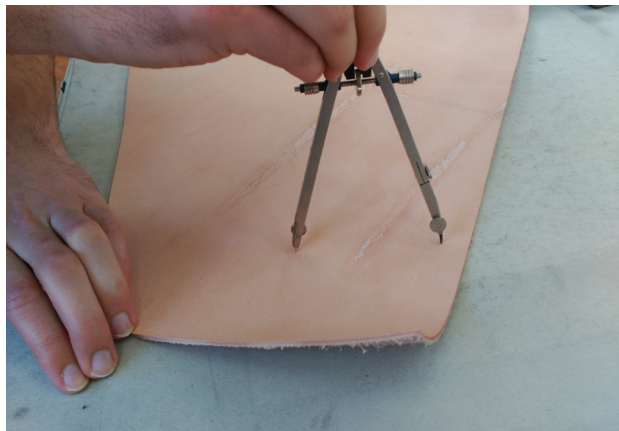
#6

Passando ao entalhe sobre madeira de topo (cortada contra a fibra), este é realizado recorrendo a um buril, ferramenta habitualmente utilizada na técnica do entalhe doce sobre metal, nomeadamente o cobre.

Nas imagens à esquerda podemos observar um esquema retirado do livro "La gravure en taille-douce, art, histoire, technique" da autoria de Louis Lo Monaco. Neste esquema explica-se como se deve afiar um buril e na sua legenda descreve-se a composição dos buris - aço - e a sua forma, que pode ser muito variada, desde a secção quadrada, passando pela losangular...

Deve-se afiar os buris mantendo um ângulo de 45° em relação à superfície de desbaste: habitualmente uma pedra própria para afiar ferramentas. Colocam-se algumas gotas de óleo para facilitar o afiamento.



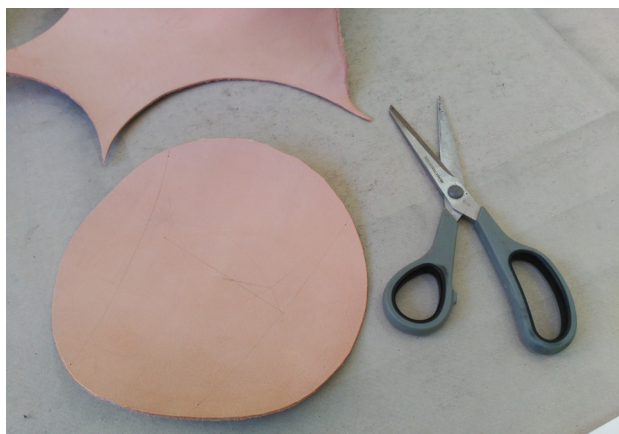


Construção do saco de areia

#1

Traçar sobre a pele e recorrendo a um compasso, uma circunferência com cerca de 20cm de diâmetro.

Traçar uma segunda circunferência (concêntrica com a primeira) com cerca de 18cm de diâmetro, para obter uma margem com cerca de 1cm a toda a volta.



#2

Cortar a circunferência previamente traçada com uma tesoura, de preferência própria para couro.



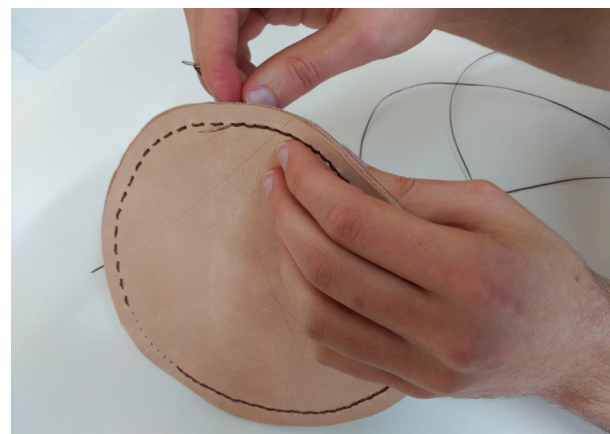
#3

Sobre a segunda circunferência aplicar a roda de costura para couro, que vai fazer a marcação prévia dos orifícios.



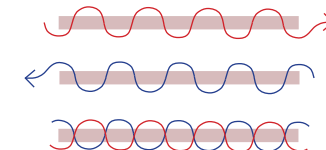
#4

Martelar sobre uma punção, cada orifício previamente traçado, sobre um cartão prensado.



#5

Coser com fio encerado, de um lado e de outro, intercalando e recorrendo a uma agulha curva, deixando uma pequena abertura para colocar a areia.



#6

Encher o saco com areia, com um funil e fechar, cosendo o resto.



Equipa

Investigadores séniores

Graciela Machado

Investigadores jovens

Catarina Marques da Cruz

Graciela Machado (coordenadora)

Professora auxiliar: FBAUP; Membro integrado: Núcleo Investigação Desenho, i2ADS; Licenciatura: ESBAP, Artes Plásticas, Pintura, 1993; Mestrado: Gravura, Slade School Fine Arts, 1996; Doutoramento: Desenho, Facultad Bellas Artes Universidad, Pais Vasco, 2007. Bolseira: Fundação Calouste Gulbenkian e FCT.

Coordenadora do Pure Print, Encontro Internacional Gravura (2013-2018).

Mobilidades: Iceland Academy of Arts, Universidade Granada, Universidade Complutense, Universidade Vigo, Oslo National Academy of Arts, Eugeniusz Geppert Academy of Art and Design, Wrocław.

A sua atividade artística centra-se sobre a prática da gravura e questões de exploração do tempo, tecnologia e paisagem e expõe com regularidade.

Desenvolveu residências artísticas: Art Studio Itsukaichi, Japão; Franz Masereel Centrum, Bélgica; Oficina Gravura Bartolomeu Cid dos Santos, em Tavira.

Catarina Marques da Cruz (assistente técnica)

2014 - presente: Assistente técnica, Gravura, FBAUP; membro investigador colaborador do i2ADS.

Docência: Pós-graduação Gravura, FBAUP, 2018; Técnicas Impressão I, FBAUP, 2013.

Mestrado: Desenho e Técnicas de Impressão, FBAUP, 2011. Licenciatura: Arquitectura, FAUP, 2007.

Mobilidades: Erasmus+, Strzemiński Academy Art Łódź, Polónia, 2016; Iacobus, Facultad Belas Artes Pontevedra, Espanha, 2015; Erasmus, Scuola Architettura Società - Politecnico Milano, Itália, 2005.

Estágios: M. Soutinho, Arquitectos, curadora "Histórias de Projetos", Gaia, 2012; Corarquitectos, Porto, 2008-2009; SsD architecture+urbanism, Cambridge, MA, USA, 2007-2008.

Publicações: artigo+conferência: "Seventh International Conference on the Arts in Society", Liverpool, Reino Unido, 2012.

Exposições: Participação e/ou curadoria de várias exposições colectivas, em território nacional e internacional.

FICHA TÉCNICA DA PUBLICAÇÃO

Título

Manual – Trajetos da gravura a partir da madeira

Edição

i2ADS / FBAUP

Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade - i2ads.up.pt /
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Coordenação editorial

Graciela Machado

Autores

Catarina Marques da Cruz, Graciela Machado

Comissão Científica

Ana João Romana (ESAD.CR/CIAC/LIDA)

Cláudia Amandi (i2ADS/FBAUP)

Domingos Loureiro (i2ADS/FBAUP)

Fernando Quintas (VICARTE/FBAUL)

Graciela Machado (i2ADS/FBAUP)

Jorge Marques (i2ADS/FBAUP)

Paula Almozara (PUC-Campinas)

Pedro Maia (i2ADS/FBAUP)

Regina Lara (UPM-São Paulo)

Rosa Venâncio (IPVC/ESTG)

Sofia Torres (i2ADS/FBAUP)

Soraya Vasconcelos (ICNOVA/U. Lusófona)

Teresa Almeida (VICARTE e i2ADS/FBAUP)

Design

Márcia Novais / Mariana Marques / Giulia Ferrigato

Catarina Marques da Cruz (inserção de conteúdos)

Fotografia

Pure Print, Catarina Marques da Cruz, Daniel Fonseca

Tiragem

(...)

ISBN

000-000-000-000-0

FICHA TÉCNICA DO WORKSHOP

Título

“Print Preview V - Wood Engraving”

Coordenação

Graciela Machado

Formação

Peter Bosteels

Apoio técnico

Catarina Marques da Cruz

Data

29 de Março a 1 de Abril de 2016

Local

FBAUP

Evento

In Pure Print International Printmaking Meeting 2015 -2016,
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO

Título

“A New Life After a Tree, Uma Vida Nova Depois de Ser Árvore”

Coordenação

Graciela Machado

Domingos Loureiro

Rui Vitorino Santos

Data

28 de Fevereiro a 13 de Março de 2020

Local

Museu Nacional Soares dos Reis + oMuseu FBAUP

Montagem

Adriana Nóbrega

Domingos Loureiro

Graciela Machado

Marta Belkot

Rui Vitorino Santos

Sabina Couto



<https://gravura.fba-up.pt/home/investigacao/>

INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DE
ENFERMAGEM E
ODONTOLÓGICA

ICADDS

U.PORTO
FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DO PORTO